

Sarney anuncia novas mudanças institucionais

Belo Horizonte — "Outras mudanças virão, sociais, políticas, porque apenas preparamos o terreno; agora é o momento de construir", anunciou ontem, o presidente Sarney, num discurso que fez em Belo Horizonte para os políticos mineiros que participam da Aliança Democrática. Ele afirmou que a reforma econômica criou bases sólidas, permitiu a retomada da cidadania pelos brasileiros, que foi, na verdade, "a retomada do anseio da liberdade e da justiça social", mas assinalou que "estamos apenas no começo do caminho". "Vamos continuar, todos juntos, não esmorecer, não vacilar e nunca recuar", convocou.

O presidente Sarney, no encontro com os políticos mineiros, disse que para fazer novas reformas conta com o apoio do povo brasileiro, porque sabe que "ele protege, inspira, incentiva" suas decisões. Lembrou a adesão dos brasileiros às recentes medidas econômicas e afirmou que ela ocorreu porque todos "se sentiram donos de seu destino" e porque povo e o presidente da República passaram a estar identificados.

Durante a visita de cinco horas que fez ontem a Belo Horizonte, o presidente Sarney falou sobre a reforma econômica também em rápida entrevista. Segundo ele, o programa de estabilidade "é um programa que não tem recuo, que vai avançar". "Temos que construir uma sociedade justa, humana, para que o Brasil possa realmente, encontrar seu grande destino", acrescentou. O Presidente lembrou-se de manifestações de apoio que recebeu após decretar o último pacote econômico e disse que elas lhe asseguram o êxito das medidas.

O presidente Sarney, antes de falar sobre as reformas que fez e que pretende fazer, deixou claro, para os mineiros da Aliança Democrática, que necessitará do apoio deles. Por isso, a maior parte do discurso que ele fez no Palácio da Liberdade, onde se reuniram os políticos do PMDB, liderados pelo governador Hélio Garcia, e os do PFL, liderados pelo ministro Aureliano Chaves, foi dedicada à lembrança e à exaltação dos exemplos históricos da presença de Minas em momentos decisivos para a Nação.

Apoio mútuo e o fim dos entreveros

Lúcia Toribio
enviada especial

Belo Horizonte — «Passei por essas plácidas colinas e vi das nuvens, silencioso gado pascor nas solidões esmeraldinas. Largos rios de corpo sossegado dormiam sobre a tarde, imensamente, — e eram sonhos sem fim, de cada lado».

O texto é de Cecília Meirelles, e foi uma das muitas armas que o presidente Sarney usou para exaltar as grandezas de Minas ontem durante a viagem oficial de 5 horas à capital do Estado. Todos os discursos aclamaram as Gerais, seu povo e principalmente seus políticos, citados aos borbotões pelo Presidente, no Palácio da Liberdade, sede do Governo. De Bernardo Pereira de Vasconcelos e Tancredo Neves — «a síntese das virtudes dos estadistas que o antecederam» — passando pelo Marquês de Paraná, Milton Campos e, é claro, Juscelino Kubitschek.

«Vocês vão ver a lua-de-mel de um casal feliz», comentou, no início da visita o deputado Israel Pinheiro (PFL) sobre os motivos que levaram o Presidente a uma jornada tão corrida e há menos de vinte dias de uma segunda visita ao Estado, em 21 de abril, em homenagem a um ano de morte de Tancredo Neves.

Garcia foi a «estrela da festa». A ele não poupou elogios o ministro da Indústria e Comércio e também mineiro José Hugo Castello Branco — que falou em nome do Governo Federal na solenidade de instalação do setor de lingotamento contínuo na Siderúrgica Mannesmann, o primeiro compromisso de Sarney em Belo Horizonte. Eufórico e ufanista, José Hugo tratou o Governador como «clarividente e iluminado legítimo representante do glorioso povo que habita essas montanhas».

Por Sarney, Hélio Garcia foi tratado como o amigo e colaborador «neste ano de desafios, caminhos incertos e dias de graça». Mas no discurso do Presidente o destaque foi para Tancredo Neves, seu exemplo cívico, sua identificação com o povo e principalmente sua capacidade de conciliação «palavra-chave fartamente usada por todos e evocada como «vocação» mineira. «Deste Palácio da Liberdade que Tancredo começou a marcha irrefreável dessa conquista em Minas Gerais tem irrenunciáveis responsabilidades», lembrou Sarney para uma plateia discretamente incomodada pela necessidade de interferência brasileira na solução de problemas políticos internos.

Sarney procurou ter uma atuação discreta e no encontro fechado que manteve com deputados estaduais, federais e senadores no Palácio da Liberdade não fez mais do que cumprimentar pessoalmente um a um e manifestar seu desejo de que eles encontrassem soluções políticas no sentido de manter a unidade dos partidos que, a nível federal, apoiam o governo. «Ele foi sutil demais», comentou um postulante ao governo do Estado insatisfeito. «Para mim ele deveria ser mais explícito». Mas para manter uma postura de distanciamento das questões estaduais Sarney não foi além do que tem feito com relação a outros Estados: «A conciliação é importante e desejável, mas os problemas mineiros devem ser resolvidos por mineiros», declarou o Presidente.

Por trás da primeira linha dos palanques, nos ônibus da comitiva oficial e nos trajetos de deslocamento — que desta vez contou com uma participação popular bem menor do que nas outras viagens de Sarney pos-cruzado — praticava-se a mais típica política mineira. A troca de frases curtas e indecifráveis para os ouvintes vizinhos e cochichos ao pé de ouvido entre os quase oitenta políticos que acompanharam a maratona presidencial. Além de todos — e sem despertar maiores atenções, a não ser pelo passo lento auxiliado por muletas, o ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves, se escusava de dar declarações políticas, restringindo seus comentários a assuntos de sua pasta. Desgastado frente a opinião pública do Estado — onde, ao lado de um respeito pela sua idoneidade e capacidade administrativa para a acusação de ter «medo das urnas» — ele não confirmou se apoiará o senador Itamar Franco à sucessão de Hélio Garcia.

Mais rápido que o Ministro foi o ex-governador e atual vice-presidente do Banco do Brasil, Francelino Pereira, que ressaltou sua própria simpatia e «das bases mineiras do PFL» por ser Itamar, como o candidato do PMDB, o nome ideal para garantir a Aliança Democrática no Estado. «Ele não pode falar pelo pefelê» comentavam parlamentares tanto do PMDB como do PFL discordantes da posição de Francelino. E a autoridade eles só davam para o discreto Aureliano, que entre outras coisas recebeu um ultimatum do senador Itamar Franco para que desse uma resposta até o próximo dia 10. A imposição do Senador fez com que o Ministro antecipasse o encontro que deveria ter, no mesmo «Dia D», com o governador Hélio Garcia, que agora ficou marcado para acontecer no próximo dia 7 em Brasília.

O fato é que, e ninguém desconhece, o atual Governador de Minas mantém, hoje, total hegemonia política no Estado. «Ele mexicanizou Minas», comentam observadores para dizer que o PMDB é o único partido político vivo das Gerais. Seu candidato — ainda não apresentado, dificilmente perderá as próximas eleições. Sabem disso os ocupantes do Palácio do Planalto, o PMDB, o PFL, e o único candidato lançado até agora, Itamar Franco, que foi submetido a uma «sabatina» dentro do PMDB com tratamento idêntico ao dispensado aos demais postulantes ao cargo dentro do partido. Entre os dois, até ontem, a relação estava mais congelada do que os salários. Mas por graça da interferência presidencial, depois da decolagem do «Boeing» presidencial do aeroporto de Pampulha os fotógrafos puderam documentar o inusitado: um caloroso abraço entre Garcia e Itamar — prolongado até que pudesse ser focado por todas as Câmaras — e um diálogo bem ao gosto do Governador.

Hélio Garcia: «Pois é, você conversa com todo mundo só não conversa comigo?»

Itamar Franco: «Pois é, vamos conversar mas de peito aberto!»

Hélio Garcia: «Claro, vamos tomar um uísque hoje à noite na minha casa. Pode ir de camiseta, ou sem camisa, só de calção para um banho de piscina.»

Depois de despedidas sorridentes o comentário de um motorista de táxi que presenciou a cena: «O Governador é assim mesmo. Tem esse jeito mas trabalha mesmo. Se ele apoiar eu voto no Itamar».